

PROBLEMAS PODAIS EVIDENCIADOS POR IDOSOS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

Mayara Muniz Dias Rodrigues¹

Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque²

Maria das Graças Melo Fernandes³

Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira⁴

Bruno Melo Fernandes⁵

INTRODUÇÃO

O Brasil tem vivenciado importantes mudanças no perfil demográfico e na estrutura etária populacional com elevação da expectativa de vida e acentuado envelhecimento da população, pois, com o avanço das tecnologias da área da saúde, valorização da atenção primária à saúde, desenvolvimento de políticas públicas saudáveis voltadas aos idosos e o novo paradigma da promoção da saúde, dentre outros fatores, houve contribuição para que os indivíduos envelheçam saudáveis, atingindo idade cada vez mais avançada⁽¹⁾.

Entre os problemas de saúde do idoso, destacam-se aqueles que afetam as estruturas do aparelho locomotor, tais como: ossos, músculos, articulações e tendões. Isso traz como consequência imediata, limitações na sua capacidade funcional, principalmente quando essas alterações cursam com dor crônica nos pés. Convém destacar que o desenvolvimento das atividades diárias requer grande demanda funcional dos pés, e as alterações deste

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da UFPB. E-mail: mayara_muniz_@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da UFPB. E-mail: saemmy@ig.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Sociologia. Professora do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: graacafernandes@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: fabianarodriguesenf@yahoo.com.br

⁵ Médico Residente do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. E-mail: brunomello1@gmail.com

segmento leva ao comprometimento da qualidade de vida do indivíduo, especialmente do idoso⁽²⁾.

As modificações que ocorrem nos pés dos idosos podem ser decorrentes de doenças sistêmicas, de transtornos da marcha, de traumatismos nos pés que comprometem a integridade das unhas, da pele, dos nervos, dos vasos e das estruturas ósseas⁽³⁾. A despeito disso, há escassez de estudos que venham identificar os principais problemas podais evidenciados por idosos, particularmente no nosso cenário de cuidado à saúde, de modo a subsidiar o planejamento da assistência e a implementação de intervenções precoces com vistas à manutenção da sua funcionalidade.

Considerando o exposto, assim como a importância do aprofundamento da análise dessa temática por parte dos profissionais de saúde, o objetivo deste estudo foi avaliar os problemas podais em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo exploratório e descritivo, a qual foi desenvolvida em hospital universitário localizado na cidade de João Pessoa – Paraíba. O tipo de estudo ora referido é aquele que tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno⁽⁴⁾.

A população estudada foi compreendida por idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. A amostra foi aleatória simples e compreendeu 121 idosos de ambos os sexos que aceitaram participar da pesquisa e que apresentavam condições cognitivas preservadas. Foram excluídos do estudo aqueles idosos que apresentavam déficit cognitivo moderado/acentuado, mensurado a partir do Miniexame do Estado Mental, amputações e/ou uso de

próteses em membros; sequelas de acidente vascular encefálico; doença de Parkinson; fraturas em membros inferiores e/ou coluna, assim como os que faziam uso de cadeira de rodas.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se para essa avaliação um roteiro contemplando questões estruturadas com respostas dicotômicas (sim ou não). A avaliação do grau da deformidade do hálux foi feito segundo a Escala Manchester, desenvolvida por Garrow⁽⁵⁾.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2012, mediante entrevista subsidiada por um instrumento estruturado, contemplando questões pertinentes aos objetivos propostos para a investigação. Os dados coletados foram analisados mediante uma abordagem quantitativa, com o uso do programa *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS 20.0.

O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), processo nº 28/12 e CAAE 03541712.1.0000.5183, obedecendo às diretrizes e normas regulamentares de pesquisa que envolve seres humanos, Resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde de 10 de outubro de 1996⁽⁶⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Distribuição dos problemas podais evidenciados pelos idosos investigados. João Pessoa - PB, 2012 (n= 121)

Problemas Podais	Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Dor nos pés	Sim	114	94,2
	Não	7	5,8
Hálux valgo	Sem deformidades	66	54,5
	Deformidade leve	35	28,9
	Deformidade moderada	11	9,1
	Deformidade grave	9	7,4

Espessamento ou calosidades em artelhos	Sim	32	26,4
	Não	89	73,6
Deformidades em artelhos	Sim	52	43
	Não	69	57
Espessamento ou calosidades em face plantar	Sim	73	60,3
	Não	48	39,7

A maioria da amostra, 114 (94,2%), relatou ter dores nos pés. Com relação ao hálux valgo, 66 (54,5%) idosos não apresentaram essa deformidade, 35 (28,9%) possuíam hálux valgo classificado como leve, 11 (9,1%) apresentavam o problema em grau moderado e apenas 9 (7,4%) apresentavam a deformidade de forma grave. Além disso, 32 (26,4%) idosos apresentaram ao menos um espessamento nos artelhos, com média de 4 (5,46%) espessamentos, enquanto que 52 (43%) deles apresentaram ao menos uma deformidade, com média de 5 (7,16%) deformidades por idoso. Por fim, 73 (60,3%) idosos possuíam algum espessamento ou calosidade em face plantar, com média de 5 (6,7%) espessamentos ou calosidades.

Esse achado está em consonância com estudo realizado em um lar de longa permanência que envolveu 44 idosas. Dentre estas, 44,2% apresentaram hálux valgo em pelo menos um dos pés. Em relação às calosidades, estas se apresentaram com porcentagem diminuída, se comparada a outros estudos, provavelmente isto se deve ao fato de que a maioria das idosas permanecem a maior parte do tempo deitadas ou sentadas, devido à dificuldade de mobilização. Quanto aos calos, assim como as calosidades, os “joanetes”, as deformidades nos dedos, geralmente estão associados com o tipo de calçado utilizado durante a vida ⁽⁷⁾.

CONCLUSÃO

A maioria dos idosos relatou ter dores nos pés. Com relação ao hálux



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

valgo, a maioria dos sujeitos não apresentou deformidade ou possuíam deformidade no hálux valgo classificada como leve. Houve ausência de espessamento ou calosidade e deformidades nos artelhos na maior parte dos idosos. Quanto ao espessamento ou calosidade na face plantar a maior parte dos idosos apresentou-as.

Independentemente do idoso esta em uma instituição ou na comunidade, a população deve se preparar para melhor conviver com essa faixa etária que, cada vez mais terá maior porcentagem de indivíduos. Os profissionais da área de saúde devem cada vez mais buscar conhecimento das alterações anatômicas e fisiológicas que ocorrem no envelhecimento para que possam realizar uma adequada assistência a essa população.

REFERÊNCIAS

1. Pilger C, Menon MH, Mathias TAF. Características sociodemográficas e de saúde de idosos: contribuições para os serviços de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2011; 19(5):[09 telas].
2. Silveira ACM. Pé do idoso. In: Petroianu A, Pimenta LG. Clínica e cirurgia geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. p. 503-512.
3. Ferrari SC et al. Patologias no pé do idoso. *RBCEH*. 2009, 6(1):106-118.
4. Lakatos EM, Marconi MA. *Metodologia do Trabalho Científico*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
5. Garrow AP, Papageorgiou A, Silman AJ, Thomas E, Jayson MIV, Macfarlane GJ. The grading of hallux valgus: The Manchester Scale. *J Am Pod Med Assoc*, 2001; 91(2): 74-78.
6. Brasil, Ministério da Saúde. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, 10 de outubro de 1996
7. Mello BLD, Urano MM, Haddad MCL. Anormalidades Identificadas nos Pés de Idosos Institucionalizados. *Ciênc. Biol. Saúde*. 2008; 10(2):53-62.